



## As contradições do avanço tecnológico

Alexandre Santos

Comentário sobre como modelos políticos e econômicos excludentes dificultam o desfrute dos avanços tecnológicos pelas massas populares.

“Ao invés de “dar mais tempo” ao homem, contribuindo para a realização do Bem Estar Social, as inovações tecnológicas têm eliminado postos de trabalho, privando-o do emprego regular para a sua força de trabalho”

O desenvolvimento científico e tecnológico pode abrir novas perspectivas para a realização do Bem Estar Social na medida em que permite a substituição do homem por máquinas na execução das tarefas mais difíceis, perigosas e repetitivas. Dispensado dos rigores e perigos das “piores” tarefas, o homem pode se realizar em outras dimensões da sua existência. Pode, então, surgir um “novo homem”, menos ocupado, com mais tempo para se dedicar ao lazer e a contemplação. Nesse sentido, o desenvolvimento científico e tecnológico é essencial para que a economia possa cumprir plenamente seu objetivo e possa ser afastada do topo das preocupações do homem.

Infelizmente, o ordenamento econômico em que estamos mergulhados tem subvertido muita coisa, inclusive esse desaguadouro natural para o desenvolvimento científico e tecnológico. De fato, ao invés de “dar mais tempo” ao homem, contribuindo para a realização do Bem Estar Social, as inovações tecnológicas têm eliminado postos de trabalho, privando-o do emprego regular para a sua força de trabalho. O desenvolvimento científico e tecnológico tem recebido uma aplicação aristocrática, agravando as relações sociais e servindo, apenas, para aumentar a riqueza e o conforto de uma pequena parcela da sociedade.

Tudo isso, naturalmente, ocorre em função da apatia do Estado Liberal que, em lugar de orquestrar a introdução das inovações tecnológicas para que os benefícios decorrentes sejam espargidos sobre todos, se limita a assistir sua condução ao sabor dos humores do “mercado”, permitindo que sua adoção sirva apenas como instrumento de “aumento da produtividade” da ação econômica para o super enriquecimento de uns poucos. Enquanto o avanço tecnológico estiver ao serviço de poucos, eliminando postos de trabalho e reduzindo a renda da maioria, o desenvolvimento científico e tecnológico estará na contramão do desenvolvimento social, indicando a necessidade de radicais mudanças na sua condução.

Editorial de O Libertador, nº 40, da 1ª quinzena de julho de 1996.  
Alexandre Santos é presidente regional e dirigente nacional do Partido Solidarista Nacional (PSN)